



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM



UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES EM SAÚDE



PLANO DE ATIVIDADES

2018

Elaborado por
Frei Amador
09/03/2018

Aprovado por
Adelino Pereira
23/03/2018





INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM

UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES EM SAÚDE

18
A7

EQUIPA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Celeste Godinho, professora Adjunta (Coord. de Projeto)

Hélia Dias, Professora Adjunta (Coord. de Projeto)

Irene Santos, Professora Adjunta (Coord. de Projeto)

Maria Clara André, Professora Adjunta (Coord. Operacional)

Maria do Carmo, Professora Adjunta

Mário Silva, Professor Adjunto (Coordenador de Projeto)

Alcinda Reis, Professora Adjunta (Coord. de Projeto; CoCoordenadora da UMIS)

Ana Spínola, Professora Adjunta

Regina Ferreira, Professora Adjunta (Coord. de Projeto)

José Amendoeira, Professor Coordenador (Coord. de Projetos e Coordenador da UMIS)





INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM

UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES EM SAÚDE

18
A

ÍNDICE

	p.
0 - INTRODUÇÃO	4
1 - UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE	5
1.1 - Enquadramento	6
1.2 - Organização dos projetos em desenvolvimento na UMIS	7
2 - INOVAÇÃO & DESENVOLVIMENTO. INVESTIGAÇÃO	9
2.1 - Parcerias	13
2.2 - Planeamento das atividades dos projetos	14
3 - METODOLOGIA DE TRABALHO	15
3.1 - Equipa de coordenação	17
3.2 - Reuniões de trabalho	18
3.3 - Plano de participação em eventos científicos e divulgação da produção	18
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS	20
ANEXOS	21





BA

0 - INTRODUÇÃO

A Escola Superior de Saúde de Santarém, adiante designada ESSS, caracteriza-se como uma organização educativa que valoriza a qualidade da relação entre o meio interno e o a comunidade envolvente, constituindo-se esta uma finalidade construída desde há muitos anos.

Se no início esta cooperação se situava essencialmente ao nível do desenvolvimento do ensino clínico, passou depois a consolidar-se não apenas na articulação com as organizações prestadoras de cuidados de saúde, mas com organizações de outro perfil (educacional e social), bem como com o desenvolvimento de uma multiplicidade de temas e áreas de trabalho.

A **UMIS** responde aos objetivos propostos, de que se destacam no esquema (Figura nº 1), o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como a caracterização geral da Unidade (**UMIS**), onde se integram os projetos específicos, já em curso ou em fase de planeamento. A Unidade teve origem, a partir da oportunidade criada pelo Regulamento Específico - Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas em Base Tecnológica, ganhando a unidade de monitorização de indicadores em saúde, a capacidade de se constituir como o espaço para enquadrar a monitorização dos determinantes de saúde na população residente, na área geográfica de influência da ESSS.

A **UMIS** e os projetos nela integrada, constituem-se como elementos essenciais à concretização da política de desenvolvimento da Escola Superior de Saúde, adiante designada por ESS, conforme consubstanciado no Plano Estratégico em implementação e de que se releva o assumido no Plano de Atividades 2018, a partir dos eixos estratégicos que aqui mobilizamos:

E. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

- Promover o desenvolvimento de investigação no domínio científico da saúde e enfermagem;
- Desenvolver protocolos com unidades de investigação na área científica da ESSS;
- Continuidade na participação em projetos com impacto na comunidade.

F. COOPERAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

- Aprofundar os protocolos existentes e estabelecimento de novos;
- Promover o reconhecimento nacional e internacional da Escola;

A caracterização dos diferentes projetos encontra-se disponível no site da **UMIS**, pelo que se omite no presente plano de atividades.





8
A

1 - UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE

A informação relativa a esta unidade é disponibilizada na página da internet da ESSS (www.essaude.ipsantarém.pt) ou em publicações decorrentes da investigação realizada. As atividades da UMIS (adiante designada unidade) organizam-se em diferentes fases que se identificam em relação com os objetivos, cronograma e resultados esperados.

O acompanhamento do desenvolvimento dos projetos, adquire uma elevada importância, constituindo-se como necessidade de aprofundar a coordenação operacional de cada um dos projetos.

Dos objetivos apresentados emergem três orientações para o desenvolvimento do trabalho no âmbito da UMIS, uma mais direcionada para a **investigação**, outra para a **extensão à comunidade e, de forma integrada, procura-se uma cada vez maior relação com o Ensino Aprendizagem, mobilizando-se estudantes à participação nos projetos em desenvolvimento.** São mobilizados essencialmente como métodos e técnicas, os utilizados nos domínios:

- **Investigação científica aplicada** (caracterizados especificamente em cada um dos projetos apresentados)
- **Planeamento em saúde** (caracterizados em cada um dos projetos apresentados)

De forma integrada, consideram-se seis dimensões que integram a matriz proposta pela Direção Geral da Saúde (*Demografia, Estado de Saúde e seus determinantes, Cuidados de Saúde - Serviço Nacional de Saúde, Recursos Humanos e Necessidades de Cuidados de Saúde e Despesas de funcionamento da Saúde*), enfatizando o que designamos por transição epidemiológica e que se constituem como orientadores ao desenvolvimento de trabalho piloto em ambos os domínios, na área geográfica da Escola Superior de Saúde do IPSantarém, de acordo com cronograma que se integra no presente documento.

Dada a natureza multidimensional dos processos de saúde/doença e mobilizando as diferentes perspetivas que permitem construir o conhecimento, prevemos o recurso e a utilização de metodologias e técnicas multiformes, suportadas na triangulação entre métodos e técnicas, suportada numa perspetiva paradigmática de abordagem quantitativa e qualitativa (mista).

Recorreremos ao tratamento e análise de séries estatísticas de dados, aqui considerados como secundários, porque serão sinalizados junto de organismos nacionais e internacionais, que permitam a comparabilidade e a análise prospetiva dos mesmos.

A utilização da fenomenologia e da etnometodologia, constitui-se igualmente como orientação para a construção de uma atitude compreensiva e construtiva em torno dos fenómenos singulares dos referidos processos de saúde/doença.

Serão mobilizadas dados disponibilizados não pelos parceiros mas também em sites de referência, como o PORDATA, o INE e a DGS, considerando a correlação entre a população





B
A

inscrita nos serviços de saúde e a população não inscrita e como tal a que se constitui em maior risco de saúde.

1.1 - Enquadramento

A organização do trabalho desenvolvido no âmbito de áreas tão culturalmente sensíveis à atividade de uma escola: Ensino, Investigação e Extensão à Comunidade, constitui-se como um desafio permanente à liderança a partir da diversidade de contextos, desafios, interesses, processos e Pessoas.

É a partir do reconhecimento interpessoal no sentido da valorização dos perfis pessoais, que se torna possível desenvolver uma estratégia que emerge dos conhecimentos especializados que cada um dos professores que integra a UMIS coloca à disposição do saber comum.

Quando nos damos conta, estamos perante uma dimensão não usual da mobilização desse conhecimento sob a forma de divulgação em contextos diversificados (científicos, profissionais e culturais); de colaboração contínua, sistemática e produtora de mais-valia junto dos parceiros que acreditam cada vez mais nas potencialidades da Escola como o parceiro que pode assumir uma dimensão da construção do conhecimento, que se consolida pelo valor acrescentado em que se constitui a sua utilidade para a comunidade na qual a Escola se insere. Não são exclusivamente os professores investigadores que assumem relevância para o trabalho desenvolvido, salientando-se a participação do secretariado da direção da ESSS, que operacionaliza o fluxograma de comunicação interna e externa em estreita colaboração entre o coordenador da UMIS e a diretora da escola.

O GATI – Gabinete de apoio tecnológico e informático, assume igualmente relevância no domínio da preparação de instrumentos de comunicação interna e externa de que se releva o microsite da UMIS.

A UMIS é coordenada a nível global pelo Professor Coordenador José Amendoeira, com competências delegadas da Diretora da Escola, de acordo com Regulamento aprovado em 2017.

Por proposta do coordenador da unidade, os projetos são individualmente coordenados por professores com a mais elevada qualificação académica, bem como a valorização da experiência na condução de cada um dos projetos que integram a UMIS.

O projeto da Escola Promotora de Saúde – promoção de estilos de vida saudáveis, porque tem vindo a ser consolidado essencialmente pela dinâmica decorrente das atividades de extensão à comunidade, a opção foi pela coordenação operacional por cada uma das áreas temáticas em desenvolvimento: Alimentação; Sexualidade e Promoção da Saúde Mental.

Por decisão em reunião de 24 de novembro de 2015, a coordenação de cada um dos projetos foi autonomizada, de acordo com Quadro I.

Esta decisão decorreu de proposta pelo coordenador da UMIS à Diretora da ESSS, a partir do ponto 9 do Regulamento da Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde.



1.2 - Organização dos projetos em desenvolvimento na UMIS

A informação global em relação aos diferentes projetos encontra-se disponível no microsite da UMIS alojado no site oficial da ESSS, pelo que aqui se reproduz em esquema (Figura nº 1) a organização sumária, bem como a designação dos diferentes projetos em curso.

No esquema referenciado, demonstra-se igualmente a relação sinérgica entre os projetos aqui mobilizados e a linha de investigação que os integra, procurando valorizar a capacidade de desenvolvimento autónomo de investigação académica e investigação orientada.

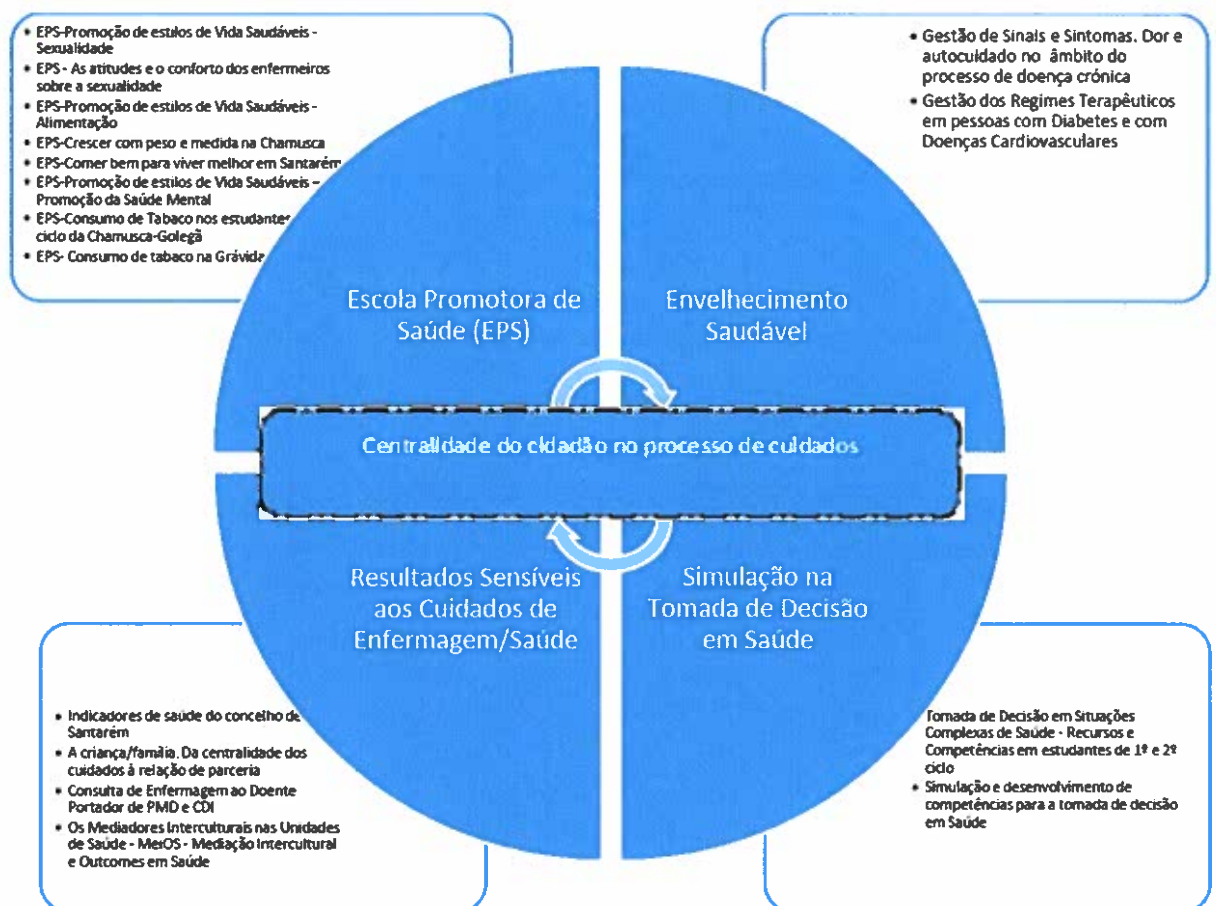


Figura nº 1 – Diagrama explicativo dos projetos no âmbito da UMIS



B
A

Na dinâmica que caracteriza o trabalho desenvolvido por esta equipa, o presente ano constitui-se como espaço temporal para a discussão de uma reorganização do esquema anterior, encontrando-se em discussão o objetivo proposto pelo coordenador da UMIS e, que definimos como:

- Refletir sobre a reorganização dos projetos proposta em novembro de 2015

Para uma melhor compreensão apresentamos o quadro 1 que identifica os coordenadores de projeto, que vigora desde 2015 e, porque por ter demonstrado uma certa inércia nos anos de 2016 e 2017, nos propomos rever, introduzindo ou reintroduzindo novas dinâmicas que se desenvolvem adiante neste documento.

Quadro 1 – Coordenadores de projetos, aprovado em reunião de 24 de novembro de 2015

PROJETO	COORDENADOR	OBSERVAÇÕES
EPS-Promoção de estilos de Vida Saudáveis - Sexualidade	Professora Hélia Dias	Coordenadora científica
EPS - As atitudes e o conforto dos enfermeiros sobre a sexualidade		
EPS-Promoção de estilos de Vida Saudáveis - Alimentação	Professora Maria do Carmo Figueiredo	Coordenadora científica
EPS-Promoção de estilos de Vida Saudáveis – Promoção da Saúde Mental	Professor José Amendoeira e Professora Clara André	Coordenador científico
EPS-Consumo de Tabaco nos estudantes do 3º ciclo da Chamusca		
EPS- Consumo de tabaco na Grávida		
EPS-Comer bem para viver melhor em Santarém	Professor José Amendoeira e Professora Celeste Godinho	Coordenador Científico Coordenadora operacional
EPS-Comer com peso e medida na Chamusca	Professora Ana Spínola	Coordenadora científica
Indicadores de saúde do concelho de Santarém	Professora Teresa Coelho	Coordenadora científica
Gestão de Sinais e Sintomas. Dor e autocuidado no âmbito do processo de doença crónica	Professora Irene Santos	Coordenadora científica
Gestão dos Regimes Terapêuticos em pessoas com Diabetes e com Doenças Cardiovasculares	Professora Regina Ferreira	Coordenadora Científica
Simulação avançada para a tomada de decisão	Professor José Amendoeira	Coordenador científico
Consulta de Enfermagem ao Doente Portador de PMD e CDI	Professor José Amendoeira	Coordenador científico
Os Mediadores Interculturais nas Unidades de Saúde - MeIOS - Mediação Intercultural e Outcomes em Saúde	Professora Alcinda Reis	Coordenadora científica





8
A

2 - INOVAÇÃO & DESENVOLVIMENTO. INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo descrevemos as ações inerentes aos objetivos da UMIS, no que concerne em termos genéricos à inovação e desenvolvimento, sempre numa perspetiva de ênfase à promoção da investigação.

1) **Desenvolvimento de estudos na área das ciências da saúde:** decorrente da missão e atribuições da ESSS, o desenvolvimento de estudos nas ciências da saúde é assegurado pelos docentes doutorados, particularmente os de carreira e/ou a tempo integral, com formação especializada em cada técnica indicada, através dos seus projetos de investigação e enquadramento de doutorandos e mestrandos, e pelos docentes em fase de doutoramento. Objetiva-se particularmente a aquisição de equipamento que possibilite o desenvolvimento da linha de investigação definida para a escola, o desenvolvimento de trabalhos académicos (de que se salientam os relatórios de estágio, conducentes ao grau de mestre), a publicação de trabalhos / livros, o desenvolvimento de parcerias com outros centros de investigação (Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde - CIIS, do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa), bem como o aumento do potencial de obtenção de financiamento de projetos de investigação.

Neste âmbito, para além dos projetos de doutoramento em curso e dos estudos associados aos presentes projetos, o coordenador da UMIS vem de novo propor o desenvolvimento de um estudo, a partir da análise de conceitos desenvolvidos nos relatórios de estágio do curso de mestrado em enfermagem, mobilizando todas as áreas de especialização. Este é um estudo de análise da metodologia utilizada de forma transversal em todos os relatórios concluídos (até 28 de fevereiro de 2018), bem como do contributo científico, mobilizando uma perspetiva de classificação holárquica do conhecimento (Fawcett, 2005; 2012);

Continuamos a apostar na colaboração de atividades de extensão à comunidade, no âmbito:

2) **Promoção da saúde através do desenvolvimento de atividades de extensão à comunidade:** a promoção da saúde através da consolidação da dinâmica decorrente da ESSS enquanto Escola Promotora de Saúde, permite cumprir uma das atribuições mais importantes das instituições de ensino superior politécnico. No contexto da missão da ESSS e em parceria fundamental com as câmaras municipais, organizações prestadoras de cuidados e educativas, desenvolvem-se ações integradas e inclusivas, em todo o ciclo vital e diversos contextos de vida, com base em metodologias que demonstrem a evidência científica.

Recorre-se assim à Revisão Sistemática de Literatura como suporte à prática baseada na evidência. Nesta perspetiva, os estudos em curso enformam os projetos mais vastos e permitem um real desenvolvimento da cooperação como estratégia para a consolidação de uma filosofia de proximidade das organizações parceiras, que conduzam a ganhos efetivos para as populações que, de acordo com a respectiva missão, servem;





18
A7

3) **Monitorização de indicadores em saúde:** este objetivo consubstancia-se na unidade de monitorização de indicadores em saúde, com especial ênfase para o conhecimento dos determinantes sociais de saúde na população residente, na área geográfica abrangida pela escola. A análise desses indicadores permite a realização de estudos em saúde, que permitam à ESSS constituir-se como parceira de instituições regionais e nacionais que produzam e divulguem dados relacionados ao estado de saúde das populações;

4) **Consultoria na análise de situações problema nas organizações parceiras.** Considera-se relevante a cooperação no âmbito da consultoria próxima à dimensão de prestação de serviços no contexto de prestação de cuidados, de forma indireta: esta prestação de serviços no contexto da saúde é assegurada pelos docentes doutorados ou especialistas, quer de carreira quer convidados, a tempo integral ou parcial, com formação especializada em cada técnica indicada.

O aprofundamento do trabalho desenvolvido com as organizações parceiras da área da saúde, é um imperativo a partir da consolidação do comité para a prática baseada na evidência, constituído por um conjunto de peritos, proporcionalmente relacionados às diferentes organizações. Neste comité são discutidos/debatidos regular e sistematicamente, os resultados do estudo de temas propostos e consensualizados entre os parceiros, através da utilização da revisão sistemática de literatura.

Acresce que os dados obtidos poderão estar relacionados com projetos de investigação, em curso. Os destinatários preferenciais serão os hospitais, os agrupamentos de centros de saúde e as unidades de cuidados continuados integrados.

Dada a relevância na formação de pares, enfatiza-se nesta área de intervenção o trabalho desenvolvido no âmbito da formação de professores, através dos protocolos existentes entre a ESSS e os Centros de Formação de Professores do Ribatejo e do Oeste;

5) **Integração da lecionação dos cursos de 1.º e 2.º ciclos, e enquadramento de estágios curriculares:** a integração das atividades de lecionação dos cursos de 1.º e 2.º ciclos e o enquadramento de estágios, é assegurado pelos docentes doutorados ou especialistas, quer de carreira quer convidados, a tempo integral ou parcial, com formação especializada. Preconiza-se particularmente o desenvolvimento integrado nas unidades curriculares, através das experiências associadas ao Ensino Clínico, desenvolvendo em contextos múltiplos e diversos, desde o laboratório de práticas clínicas com a simulação como estratégia, aos contextos de prestação de cuidados, com recurso à aprendizagem e desenvolvimento dos métodos e técnicas apontados, e pela promoção da investigação desde o primeiro ano dos cursos lecionados na escola. Destacam-se os seguintes cursos¹:

- 1º ciclo – Enfermagem

- 2º ciclo - 2 Cursos de Mestrado em Enfermagem, em duas áreas de especialização do conhecimento, 1 Curso de Master Mundus em Emergência e Cuidados Críticos e 1 Curso de

¹ Nota informativa nº3_CTC





B
A

Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde, em parceria com a Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.

Considerando as dimensões aqui mobilizadas, importa relevar as orientações constantes da orientação para a modernização dos Institutos Politécnicos, constituindo-se como uma oportunidade ao desenvolvimento da *Practice Based Research*, filosofia muito presente na orientação que sustenta todo o trabalho na UMIS.

Esta perspectiva é consonante com o assumido pela diretora da ESSS, no plano de atividades 2018 como objetivos operacionais no domínio da investigação:

- Promover o desenvolvimento de investigação no domínio científico da saúde e enfermagem
- Aprofundar colaboração com entidades parceiras com a finalidade de investigação
- Promover a ligação à Unidade de Investigação do IPS
- Desenvolver os projetos no âmbito do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

A filosofia, conceção e desenvolvimento curricular nomeadamente no 2º ciclo da ESSS, centrada numa perspetiva de Enfermagem Avançada, permitindo par além da nvestigação desenvolvida pelos estudantes, dar início a um processo de teorização, com produção científica já concretizada e divulgada.

Nesta perspetiva constitui-se como uma oportunidade, a cooperação sistemática e consolidada com unidades e ou centros de investigação, de que se releva a integração do coordenador da UMIS no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica Portuguesa, como investigador doutorado integrado e ainda como membro colaborador no Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEVQ), coordenado pelo Instituto Politécnico de Santarém, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria.

A partir do presente ano, 4 membros da UMIS, doutorados em Ciências de Enfermagem, integram a Unidade de Investigação CINTESIS da Universidade do Porto e, uma doutora em enfermagem integra a UICISA-E. Releva-se ainda a oportunidade dos doutorandos e mestrandos do coordenador da UMIS, simultaneamente professores da ESSS, que desenvolvem as respetivas investigações na UCP, passarem a integrar o CIIS como investigadores juniores.

Esta nova realidade que advém do aumento da qualificação do corpo docente, através da aquisição do grau académico de doutor, levou o coordenador da UMIS apoiado pela cocoordenadora, a desenvolver uma proposta para a identificação de critérios e requisitos que permitam contribuir para uma efetiva mais valia da pertença aos referidos centros de investigação, atualmente em avaliação pela FCT.

Neste sentido, vimos a desenvolver uma dinâmica de discussão com o objetivo de aferir critérios e requisitos que apresentamos na tabela seguinte, com a perspetiva da sustentabilidade do contributo que a umis tem possibilitado ao reconhecimento da atividade da ESSS. Este contributo concretiza-se nomeadamente através do exercício anual no âmbito do



sistema de gestão da qualidade da ESSS e inerente aos diferentes processos de acreditação de cursos, considerando os ciclos de avaliação de cursos que decorreram até 2017.

Neste âmbito, foi definido como objetivo:

- Discutir e identificar requisitos e critérios de relacionamento dos investigadores da UMIS, que se encontram afiliados em centros de investigação externos à ESSS visando a criação de sinergias

TABELA 1 – CRITÉRIOS E REQUISITOS (previstos no obj2) POR ÁREA DE INTERVENÇÃO DA UMIS

	CRITÉRIOS	REQUISITOS
INVESTIGAÇÃO	A – Coordenar projeto(s) de investigação baseada na prática (Practice Based Research) B – Integrar equipas externas à ESSS ou investigadores externos na equipa (na área do(s) projeto(s))	A – Demonstrar evidência científica nos 3 anos precedentes ao exercício (Pelo menos 1 artigo em revista indexada à Scopus) B – Participar em atividades de captação de parceiros, através das ações de disseminação em contextos e momentos de atividade científica (Pelo menos 3 ações nos 3 anos precedentes ao exercício)
EXTENSÃO À COMUNIDADE (TRANSFERÊNCIA)	C – Participar em atividades de transferência de saber, na comunidade a partir da síntese da ciência D – Conduzir pelo menos uma revisão sistemática da literatura por projeto (uma das tipologias JBI) dirigida às necessidades da comunidade inerente às redes estabelecidas em acordo ou consórcio	C – Promover a mais valia social, cultural e económica no domínio das determinantes sociais da saúde, consonante com as respostas societais dirigidas a populações vulneráveis ² D – Integrar pelo menos uma ação anual de divulgação desta metodologia em contextos diversos
ENSINO FORMAÇÃO	E – Mobilizar pelo menos 5% de estudantes (1º e 2º ciclo) de pelo menos uma UC (T ou EC) de que seja titular ou em que participe como docente, para o/os projeto/s que integra F – Conceber, organizar e concretizar ações de curta duração dirigidas à captação de participantes em todos os estádios desde a iniciação ao desenvolvimento de atividades	E – Planear anualmente a participação dos estudantes nas atividades científicas a partir da/s UC's, com caráter formal da conceção à avaliação. F – Desenvolver individualmente ou em equipa, atividades de formação enquadradas nas atividades previstas em plano da UMIS e integradas nas instituições de acolhimento (doutoramentos em Enfermagem), promovendo a participação de experts

² Considerar a vulnerabilidade numa perspetiva de conceito polissémico e eclético enquadrando as dimensões da capacitação e do *empowerment* das pessoas, famílias e comunidades.



VB
A

	científicas	das Instituições parceiras (IES; OS e Centros / UInvestig) nas atividades anuais da UMIS
DISSEMINAÇÃO	G – Participar em equipa, na organização de eventos científicos da ESSS e/ou das organizações parceiras H – Promover a constituição de equipas de conceção e preparação de artigos para publicação	G – Participar na organização de eventos, como coordenador ou membro de comissões, tanto na Escola/UMIS como no IPSantarém e parceiros H – Concretizar pelo menos uma publicação anual em revista indexada à Scopus, com evidência da participação integrada prevista no âmbito da investigação, considerando também a capacidade de financiamento

2.1 - Parcerias

O desenvolvimento e consolidação dos projetos aqui integrados, sustentam-se na perspetiva desde sempre associada à missão da Escola d mobilizando o potencial humano de que dispõe, através da concretização da visão e valores, sustentada numa orientação estratégica que visa a cooperação com organizações de saúde, educativas e outras, nas áreas da formação pré-graduada, pós-graduada, ao longo da vida, da investigação, da consultoria e de atividades de extensão à comunidade.

Relevamos a importância dos protocolos que desde longa data a ESSS tem vindo a estabelecer nos diferentes domínios que caracterizam a missão da escola, conforme tabela seguinte.

DOMÍNIOS	SAÚDE	EDUCAÇÃO NÃO SUPERIOR	EDUCAÇÃO SUPERIOR	ÁREA SOCIAL	OUTROS
NÚMERO	17	9	18	13	11*
				TOTAL	68

*Inclui Câmaras Municipais e Instituições Bancárias





2.2 - Planeamento das atividades dos projetos

Da leitura e apreciação dos relatórios específicos a cada projeto, com evidência dos estudos a estes associados, importa relevar de forma clara e objectiva, a programação das actividades de acordo com os objetivos assumidos para cada um dos projetos, a calendarização das acções associadas, bem como os resultados esperados, responsabilidade de acompanhamento, intervenientes e metas.

Com esta metodologia de planeamento, pretendemos promover a participação de todos os intervenientes, bem como os stakeholders envolvidos, no processo de monitorização descentrada, cabendo ao coordenador da UMIS a monitorização conceptual, organizativa e de resultados esperados, que permitam assegurar a real concretização do planeado, no horizonte temporal assumido e, aos coordenadores operacionais assumirem a responsabilidade do acompanhamento do projeto específico, assegurando o cumprimento dos objetivos, bem como a calendarização.

Sumariamos no Quadro 2, os requisitos, indicadores e relevância da definição das metas da responsabilidade de cada coordenador de projeto, que contribuem para a referida monitorização, a desenvolver durante o presente ano económico e a demonstrar no relatório anual.

Quadro 2 – Requisitos, indicadores e metas

REQUISITOS	INDICADORES			METAS
	PERIODICIDADE DE ACOMPANHAMENTO	FUNÇÕES E RESSPONSABILIDADES		
Processo de Planeamento PG.02 Processo Consultoria e Investigação PG.04 Comunicação PO.13 Guião para	Cronograma	Acompanhamento	Intervenientes	Resultados Esperados 2017





18
A7

apresentação de Projetos PO.18					
--------------------------------	--	--	--	--	--

Estes indicadores constituem-se como organizadores da monitorização de que resultará o Relatório no final de cada ano económico.

3 - METODOLOGIA DE TRABALHO

A organização do trabalho desenvolvido no âmbito de áreas tão culturalmente sensíveis à atividade de uma escola: Ensino, Investigação e Extensão à Comunidade, constitui-se como um desafio permanente à liderança a partir da diversidade de contextos, desafios, interesses, processos e Pessoas.

É a partir do reconhecimento interpessoal no sentido da valorização dos perfis pessoais, que se torna possível desenvolver uma estratégia que emerge dos conhecimentos especializados que cada um dos professores que integra a UMIS coloca à disposição do saber comum.

Quando nos damos conta, estamos perante uma dimensão não usual da mobilização desse conhecimento sob a forma de divulgação em contextos diversificados (científicos, profissionais e culturais); de colaboração contínua, sistemática e produtora de mais-valia junto dos parceiros que acreditam cada vez mais nas potencialidades da Escola como o parceiro que pode assumir uma dimensão da construção do conhecimento, que se consolida pelo valor acrescentado em que se constitui a sua utilidade para a comunidade na qual a Escola se insere. Não são exclusivamente os professores investigadores que assumem relevância para o trabalho desenvolvido, salientando-se a participação do secretariado da direção da ESSS, que operacionaliza o fluxograma de comunicação interna e externa em estreita colaboração entre o coordenador da UMIS e a diretora da escola.

O GATI – Gabinete de apoio tecnológico e informático, assume igualmente relevância no domínio da preparação de instrumentos de comunicação interna e externa de que se releva o microsite da UMIS, bem como a Newsletter da UMIS com periodicidade bimensal.

De relevar a colaboração de um estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, desde março de 2018, que se tem constituído como uma mais valia na colaboração direta com a coordenação da UMIS, nomeadamente na dimensão que implica maior aprendizagem e que se situa no âmbito da participação em reuniões gerais e de projetos específicos.

Porque a exigência é cada vez maior, a equipa coordenadora da UMIS, propõe que a partir do presente ano se retome a atividade cinética e de formação interna, com vista ao



aprofundamento de competências na área da investigação, desde do desenho de estudos até à disseminação de resultados.

Neste sentido, encontramos-nos a desenvolver a dinâmica que se ilustra na figura 2, nomeadamente no que respeita à formação que designamos de investigação em ação para todo o corpo docente, reforçados pela reintrodução dos seminários teórico-metodológicos que durante anos seguidos foram desenvolvidos no âmbito da UMIS .

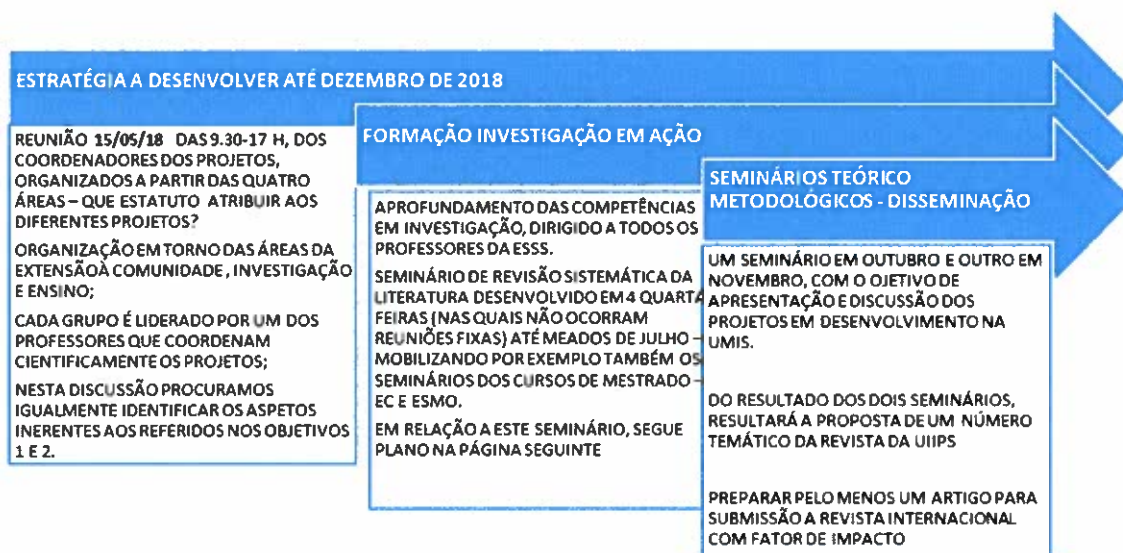


Figura 2 – Planeamento das atividades a desenvolver no ano de 2018

Na tabela 3, apresenta-se a programação da formação relacionada com a Scoping Review. No que respeita aos Seminários Teórico-Metodológicos, solicita-se a disponibilidade para professores (Comissão Científica em número de duas, uma por Seminário e estudantes e professores para as duas Comissões Organizadoras).

O modelo pode ser reeditado dos anos anteriores, com as necessárias adequações à atualidade, mas com especial ênfase nos projetos em desenvolvimento na UMIS.

VB
ATabela 3 – Formação Investigação em Ação³

	Segunda 6ª feira 8 junho	Segunda 4ª Feira 13 junho	Quarta 4ª feira 27 junho	Segunda 4ª feira 11 de julho
14-15h	Introdução RSL	Elaboração Protocolo – estratégia de pesquisa	Seleção de estudos - PRISMA	Síntese dos dados
15-16h	Tipologias de RSL - JBI			
16-17h	Elaboração protocolo <i>Scoping Review</i>	Avaliação da Qualidade Metodológica	Instrumentos de extração de dados	Síntese da Ciência ⁴ – translação/ disseminação
17-18h				

3.1 - EQUIPA DE COORDENAÇÃO

A UMIS é coordenada a nível global pelo Professor Coordenador José Amendoeira, com competências delegadas da Diretora da Escola, sendo apoiado na coordenação pela Professora Alcinda Reis, cocoordenadora.

Por proposta do coordenador da unidade, os projetos são individualmente coordenados por professores com a mais elevada qualificação académica, bem como a valorização da experiência na condução de cada um dos projetos que integram a UMIS.

O projeto da Escola Promotora de Saúde – promoção de estilos de vida saudáveis, porque tem vindo a ser consolidado essencialmente pela dinâmica decorrente das atividades de extensão à comunidade, a opção foi pela coordenação operacional por cada uma das áreas temáticas em desenvolvimento: Alimentação; Sexualidade e Promoção da Saúde Mental.

³ A equipa de conceção e operacionalização do Seminário será constituída por 5 professores, assumindo o coordenador da UMIS a coordenação global da ação e os 4 professores como animadores dos grupos que se constituirão em número de 4.

⁴ Identificar a possibilidade da presença de um dos professores da UICISA-E, na perspetiva da validação do trabalho desenvolvido





18
A

3.2 - Reuniões de trabalho

Recorrendo às reuniões como instrumento de trabalho, propomos a seguinte dinâmica:

- Reuniões de coordenadores de cada projeto, por trimestre num total de 4
- Reuniões de equipa de projeto, com periodicidade pelo menos igual à anterior, podendo ocorrer mais, dada a natureza do trabalho a desenvolver.

3.3 - Plano de participação em eventos científicos e divulgação da produção

Dada a relevância atribuída à divulgação da produção decorrente do desenvolvimento das atividades de carácter científico, procuraremos divulgar, com a mobilização de cada um dos investigadores da UMIS, a informação sobre as actividades científicas nacionais e internacionais, por forma a orientar a preparação dos *abstracts* a submeter para apreciação e aceitação pelas respetivas comissões científicas dos eventos.

Esta informação ficará disponível no microsite da UMIS.





INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM

UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES EM SAÚDE

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente plano de actividades, resulta da integração de um elevado número de dados referentes aos múltiplos projectos, alguns desde a fase de concepção e desenvolvimento já com maturação de actividades, de que se reproduz informação adequadamente analisada em relatório específico.

Releva-se a importância que os projectos assumem para a Escola e para o Instituto, aqui na dimensão da investigação e da extensão à comunidade como formas de expressão da missão da Escola, indispensáveis ao cumprimento dos seus objectivos universalmente aceites pela comunidade escolar; pelas organizações parceiras a nível local, regional, nacional e internacional.





18
A

5 - REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Para além das referências que integram cada um dos projetos, nos links de interesse acessíveis no *microsite* da UMIS, identificamos os principais organismos nacionais e internacionais, que se constituem como portais de acesso a fontes documentais em utilização:

- Direcção Geral da Saúde - <http://www.dgs.pt/>
- Observatório Português dos Sistemas de Saúde - www.observaport.org/
- European Observatory on Health Systems and Policies - <http://www.euro.who.int/en/who-we-are/partners/observatory>
- World Health Organization - <http://www.who.int/en/>
- Instituto Nacional de Estatística - http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- PORDATA. Base de dados Portugal Contemporâneo - <http://www.pordata.pt/>
- Descritores em Ciências da Saúde - <http://decs.bvs.br/>

A referência às publicações encontra-se disponível no Relatório de Linha de Investigação e no anuário Científico do IPSantarém





INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE SANTARÉM

UNIDADE DE MONITORIZAÇÃO DE INDICADORES EM SAÚDE

Handwritten signature or initials in blue ink.

ANEXOS

Os anexos a este relatório, encontram-se disponíveis no domínio designado por Publicações/Outros Documentos.

